



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ESTER GABRIELE DOS SANTOS ARAUJO

**DIÁLOGOS TEÓRICOS SOBRE A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE
NO CONTEXTO DO CAPITALISMO**

Parnaíba - PI

2024



ESTER GABRIELE DOS SANTOS ARAUJO

**DIÁLOGOS TEÓRICOS SOBRE A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE
NO CONTEXTO DO CAPITALISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Delta do Parnaíba UFDPAr,
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Antonio Machado
Araujo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

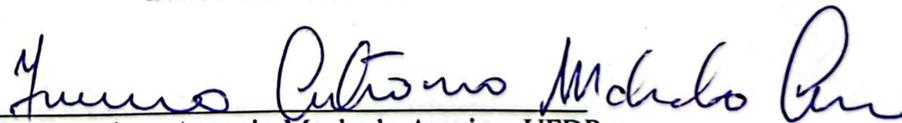
ESTER GABRIELE DOS SANTOS ARAUJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Delta do Parnaíba UFDPAr,
como requisito para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Antonio Machado
Araujo.

Aprovado em: 15/07/2024

Banca Examinadora:


Prof. Dr. Francisco Antonio Machado Araujo – UFDPAr


Profa. Dra. Lucelia Costa Araujo - UFDPAr


Profa. Me. Naiandra Nery de Sousa - UFPI

DIÁLOGOS TEÓRICOS SOBRE A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DO CAPITALISMO

Ester Gabriele Dos Santos Araujo

Resumo

Atualmente, observa-se um aumento da precarização do trabalho dos professores, decorrente da predominância da lógica de mercado em detrimento de uma educação como um direito, manifestado na intensificação das demandas de trabalho e na desvalorização da profissão docente. Assim sendo, o objeto de estudo desta pesquisa foi a precarização do trabalho docente no contexto do capitalismo a partir de pesquisas. O objetivo geral deste trabalho consiste em compreender a realidade do trabalho docente precarizado no contexto do capitalismo a partir de pesquisas científicas. E os objetivos específicos foram: a) identificar as características que revelam o trabalho docente precarizado; b) analisar as influências do capitalismo na precarização do trabalho docente. Para entender a importância do reconhecimento no trabalho dos professores, foi importante examinar as vivências e reflexões de pesquisas e estudos que tratam da precarização docente buscando a valorização profissional na área da educação. A metodologia adotada baseia-se em uma revisão de literatura de cinco trabalhos científicos que investigaram a intensificação das demandas de trabalho e a desvalorização da profissão docente como principais fatores de precarização. Compreende-se os processos de precarização e alienação na profissão docente, bem como suas consequências para a criação de um sistema educacional emancipador, onde abordou as principais teorias para compreensão do trabalho docente no contexto do capitalismo. Portanto, conclui-se que há a necessidade de expandir as pesquisas, investigando a precarização do trabalho dos professores, e também os impactos dessas percepções na sociedade e no mercado da prestação de serviço educacional.

Palavras-chave: Trabalho. Trabalho docente. Precarização. Capitalismo.

Abstract

Currently, there is an observed increase in the precarization of teachers' work, resulting from the predominance of market logic over education as a right, manifested in the intensification of work demands and the devaluation of the teaching profession. Thus, the object of study of this research was the precarization of teaching work in the context of capitalism based on research. The general objective of this work is to understand the reality of precarized teaching work in the context of capitalism based on scientific research. And the specific objectives were: a) to identify the characteristics that reveal precarized teaching work; b) to analyze the influences of capitalism on the precarization of teaching work. To understand the importance of recognition in teachers' work, it was important to examine the experiences and reflections of research and studies that address the precarization of teaching work, aiming at professional appreciation in the field of education. The methodology adopted is based on a literature

review of five scientific works that investigated the intensification of work demands and the devaluation of the teaching profession as the main factors of precarization. The processes of precarization and alienation in the teaching profession are understood, as well as their consequences for the creation of an emancipatory educational system, where the main theories for understanding teaching work in the context of capitalism were addressed. Therefore, it is concluded that there is a need to expand research, investigating the precarization of teachers' work, as well as the impacts of these perceptions on society and the educational service market.

Keywords: Work. Teaching work. Precarization. Capitalism

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, há uma crescente precarização do trabalho docente como resultado de prevalecer a lógica mercadológica sobre uma educação como direito, sendo assim vivenciado pela intensificação das condições de trabalho e desvalorização do trabalho docente, dessa forma afirma o Fernandes e Orso(2011, p.37) com a seguinte colocação:

[...] por mais diferenciado que seja o professor, ele continua sendo um trabalhador; um trabalhador que não tem o controle de sua produção, não tem o controle sobre sua vida. O professor lida com o conhecimento e este, na sociedade capitalista, também é compreendido como uma mercadoria.

O interesse pela precarização do trabalho docente no contexto do capitalismo, surgiu a partir de diversas vivências e reflexões observadas no cotidiano educacional e no desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório e estágios não obrigatórios, onde, como componente de uma dualidade escolar entre pública e privada, as experiências de presenciar a realidade do professor me fizeram questionar sobre seu processo educativo e tamanha responsabilidade, sem apoio devido da direção, onde ocasionando ocorre uma perda de identidade desse professor, pronto para cumprir tantas demandas. Estas experiências evidenciaram a precarização das condições de trabalho, o aumento da carga horária e a falta de reconhecimento profissional, fatores que contribuem significativamente para compreender como essa dinâmica dos docentes em relação ao seu trabalho.

Assim, a relevância desta pesquisa onde se destaca-se este fenômeno que tem intensificado nas últimas décadas, refletindo uma lógica mercadológica que frequentemente sobrepõe a educação como direito fundamental sendo assim manifestada na intensificação das demandas de trabalho e na desvalorização da profissão docente, questões que afetam diretamente a qualidade da educação e a motivação dos professores. Entender e combater a precarização do trabalho docente é um passo essencial para garantir uma educação de qualidade, que promova a emancipação e o desenvolvimento pleno de todos os indivíduos.

Nesse entendimento, abordamos algumas questões que terão um papel importante em nossa pesquisa, tais como: Qual a realidade do trabalho docente precarizado no contexto do capitalismo? Quais as características que identificam o trabalho docente precarizado? Quais as influências do capitalismo na precarização do trabalho docente?

Com base nessas reflexões, definimos como objeto de pesquisa estudos sobre a precarização do trabalho docente no contexto do capitalismo. Cujo objetivo geral é compreender a realidade do trabalho docente precarizado no contexto do capitalismo a partir de pesquisas científicas.

Assim, os objetivos específicos foram organizados da seguinte forma: 1) Identificar as características que revelam o trabalho docente precarizado; 2) Analisar as influências do capitalismo na precarização do trabalho docente.

A presente pesquisa é classificada em uma revisão bibliográfica. Entre os critérios para a formulação da base teórica do trabalho, está a utilização de materiais já divulgados nas principais bases de dados do google acadêmico, utilizando processos do tipo revisão de literatura (Rodrigues *et al.*, 2018). O processo de produção de dados é realizado através da análise de cinco artigos científicos que examinaram as condições de trabalho dos docentes no Brasil, destacando as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores no sistema educacional atual, a influência do sistema capitalista na educação, apontando como ele reestrutura e precariza o trabalho docente, aumentando a carga de trabalho e intensificando o controle sobre os professores.

Assim sendo, o estudo será apresentado pelos seguintes tópicos: 1 – Introdução; 2 -Fundamentos teóricos para compreensão do trabalho docente no contexto do capitalismo; 3 - O conceito de trabalho no Materialismo Histórico Dialético, posteriormente uma síntese sobre Trabalho e alienação, após, o Trabalho docente no contexto do capitalismo e por fim, explora O que dizem as pesquisas sobre o trabalho docente?

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA COMPREENSÃO DO TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DO CAPITALISMO

No contexto da sociedade capitalista, a desvalorização do trabalho do professor emerge como um fenômeno intrínseco, refletindo não apenas uma questão isolada, mas sim um aspecto mais amplo do trabalho, configura-se como um obstáculo à construção de um sistema educacional verdadeiramente emancipador, assim como Marx e Engels expõem “por proletariado, a classe dos trabalhadores assalariados modernos, que não tendo meios de produção próprios, são obrigados a vender sua força de trabalho para viver” (Marx e Engels, 2000, p.63). Para compreender a gênese desse problema, é fundamental analisar as raízes da alienação no trabalho docente sob o prisma da lógica do materialismo histórico dialético.

Neste sentido, o trabalho docente, sob o jugo do capitalismo, assume características que o distanciam de sua essência humana e emancipadora. O professor, privado da autonomia crítica de sua atividade, se torna um mero instrumento na engrenagem produtiva, submetido à lógica da eficiência e da padronização.

Logo o professor, peça fundamental na formação de cidadãos críticos e autônomos, vê-se distanciado do resultado final de seu trabalho, a transformação social e intelectual de seus alunos. Sua atuação se fragmenta em tarefas repetitivas e burocráticas, desviando a sua

essência do processo educativo. Para Lukács(2013), a educação apresenta-se como um componente absolutamente central no processo de reprodução social dos seres humanos, e explica que a essência da educação dos seres humanos é formar e transformá-los em sujeitos ativos na sociedade continuamente, como explica em “(...) que a educação do homem - concebida no sentido mais amplo possível - nunca está realmente concluída” (Lukács 2013 p. 176).

Assim, levando em conta que ao decorrer do processo de aprendizagem, os currículos engessados, métodos padronizados e avaliações descontextualizadas retiram do professor a autonomia sobre sua prática pedagógica. A criatividade e prática são sufocadas, limitando a capacidade de inovar e adequar o ensino às necessidades específicas dos alunos.

De acordo com Saviani (2003, p. 13), sobre o trabalho educativo, enfatiza que:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Em conformidade com o autor, educação, sob a ótica capitalista essa atividade complexa se vê envolta em contradições e desafios que exigem uma análise crítica e aprofundada, assim são desvalorizados em sua função essencial de formar cidadãos, resumidamente, a prática educativa é grandemente influenciada pelas estruturas e relações do sistema capitalista, sendo crucial compreender essa dinâmica para uma análise sobre a educação inserida nesse sistema.

Considerando essas discussões, neste tópico apresentamos discussões teóricas que revelam os fundamentos dos conceitos de trabalho, propiciando um estudo mais aprofundado acerca do trabalho docente, sendo destinada a entender os diversos fatores que contribuem para a compreensão e as propriedades do trabalho docente no contexto do capitalismo.

2.1 O CONCEITO TRABALHO NO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

Em linhas gerais, o trabalho engloba um alicerce essencial para a compreensão das dinâmicas sociais, econômicas e filosóficas que constituem a sociedade. Neste sentido, discutimos o conceito de trabalho segundo os fundamentos do Materialismo Histórico Dialético, adentrando as camadas de significado que se atribuiu a essa atividade.

O trabalho em sua característica de produção, é compreendido como uma atividade, essa relação se define de metabolismo social, onde ocorre a associação dos indivíduos que

fazem produção de determinada ação. Neste sentido, a atividade pode ocorrer de duas etapas: a etapa de transformação da natureza, na qual os indivíduos utilizam suas ferramentas para modificar, criando novos produtos ou serviços, e a etapa de distribuição e consumo, na qual os produtos ou serviços produzidos são distribuídos para os indivíduos que os consumirão. Assim Marx (1983, p. 300), exemplifica:

Na produção social da sua vida, os homens contraem determinadas relações necessárias e independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a uma determinada fase de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta a superestrutura jurídica e política e à qual correspondem determinadas formas de consciência social.

Neste contexto, em sua análise profunda sobre a sociedade, a categoria trabalho consiste na transformação da natureza, não apenas representa o procedimento de alterar a realidade natural, mas também atua como uma conexão intermediária entre o ser humano e o ambiente. Através desse processo, ocorre uma mudança na essência dessa relação, gerando um resultado que anteriormente não existia, apesar de todo o fruto do trabalho ser, de fato, a natureza transformada. Conforme observado por Marx (2010 p. 43), “ (...) toda produção é apropriação da natureza pelo indivíduo no interior e mediada por uma determinada forma de sociedade”.

Assim, em sua essência, como definido por Marx, o trabalho é o processo de interação entre os homens e a natureza, não sendo o homem individualmente, mas sim coletivamente. Nesse sentido o ser humano constitui-se como ser, só se torna a partir dessa transformação, a fim de gerar um objeto útil. O útil no sentido de satisfazer uma necessidade humana, e não mais uma necessidade imediatamente animal. Esse intercâmbio é necessário para a sobrevivência do homem, pois é por meio dele que o homem obtém os meios de sua permanência, como evidência em:

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, processo este que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se confronta com a matéria natural como uma potência natural [Naturmach]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências que nela jazem latentes submete o jogo de suas forças a seu próprio domínio (Marx, 2013, p. 255).

Partindo de Marx, ao transformar a natureza interna, o ser humano transforma também a sua natureza externa, não apenas em forma mas também de conteúdo ou como Marx (1988, p. 142) registra “ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências

nela adormecidas e sujeito o jogo de suas forças a seu próprio domínio”.

Essa visão ressalta a centralidade do trabalho na formação da identidade humana e na configuração das relações individuais e sociais. Pois o trabalho, pode ser entendido como o veículo essencial pelo qual os seres humanos se inserem no mundo, contribuindo para a constante transformação tanto do ambiente “natural” quanto da própria condição humana. Assim como Lukács, entende os elementos ontológicos fundamentais em Marx, sendo o trabalho como fundamento do ser social.

No momento em que Marx faz da produção e da reprodução da vida humana o problema central, surge — tanto no próprio homem como em todos os seus objetos, relações, vínculos, etc. - a dupla determinação de uma insuperável base natural e de uma ininterrupta transformação social dessa base. Como sempre ocorre em Marx, também nesse caso o trabalho é a categoria central, na qual todas as outras determinações já se apresentam in nuce: "O trabalho, portanto, enquanto formador de valores-de-uso, enquanto trabalho útil, é uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade; é uma necessidade natural eterna, que tem a função de mediatizar o intercâmbio orgânico entre o homem e a natureza, ou seja, a vida dos homens. (Lukács, 2012, p.15-16).

Diante do exposto, a própria humanidade dos seres humanos é essa que se produz de geração a geração como Marx (1997, p.21) diz “[homens e mulheres] fazem história mas não como querem e sim a partir de condições previamente estabelecidas e transmitidas pelas gerações precedentes”. Significa que a história é o suceder de geração em geração e incorporando todo o acúmulo de processo de trabalho da geração anterior e dando uma sequência a sua maneira, deste modo consideramos que a totalidade dos seres humanos e de cada um nós individualmente advém direta e indiretamente mediado e imediatamente da categoria trabalho, desdobra-se ou é uma das decorrências, a necessidade de relação entre o ser humano e outro posto em primeiro lugar na necessidade de relação do ser humano com outro posto como objeto ou produto do seu trabalho.

Logo, um produto do meu trabalho é nós mesmos em forma de um objeto. Então neste sentido, onde a identidade humana se configura a partir do trabalho, Marx compreende que o modo de produção capitalista ocorre em um ponto em que o trabalho se torna alienado, isso refere-se à perda de controle e identidade por parte dos trabalhadores em relação ao produto de seu trabalho e ao processo produtivo. Grespan (2021, p. 8), menciona que:

Marx denominou esse fenômeno “alienação”, retomando outro conceito caro ao meio filosófico com o qual debatia. Formulado por Hegel, o termo designava o momento em que o “espírito” se faz outro, distinto de si mesmo, “alheio” à sua forma inicial, criando uma realidade objetiva na qual se reconhecerá.

Neste momento onde o espírito humano deixa de ser reconhecido e ocorre o estranhamento, isso se torna uma nova realidade onde este ser se reconhecerá. Portanto,

dependendo de como o indivíduo está na sociedade, o modo que se deseja, dificilmente acontecerá. Por essa razão o Materialismo Histórico Dialético se denomina assim, e não apenas dialética, pois vê todo o contexto em que está inserido.

Em suma, na compreensão histórico dialética, o trabalho traz em sua essência a característica da força do trabalho, onde os seres humanos vendem sua mão de obra para uma retração de demanda pessoal realiza a troca, assim o sistema atua nesse ciclo de venda e força de trabalho onde se define como uma mercadoria única, pois envolve aspectos humanos, emocionais e sociais.

2.2 TRABALHO E ALIENAÇÃO

Como mencionado anteriormente o trabalho no modo de produção capitalista é alienado, por uma série de razões, nesse subtópico iremos compreender um pouco mais. Sendo assim a alienação é um conceito central na obra de Marx e tem vários significados ao longo da história e em diferentes disciplinas. O termo "alienação" vem das palavras latinas "alienare" (tornar estranho, desconectar) e "alienus" (pertencer a outro). Filósofos como Rousseau e Hegel discutiram a alienação em suas obras. Rousseau via isso como o afastamento do ser humano de sua "natureza" devido à sociedade, enquanto Hegel o relacionava com o "espírito" tornando-se algo distinto e objetivo.

No que se refere a alienação do trabalhador, em relação ao seu produto significa não apenas que o seu trabalho se torna um objeto estranho, mas também ele se torna estranho para si mesmo, não se sente mais como um ser ativo que exerce livremente suas funções físicas e mentais, mas sim como uma força alienada, pertencente a outro (Marx, 1844).

Para Marx, a alienação não se limitava apenas à esfera espiritual, mas também abrangia as relações de produção capitalistas. Nesse contexto, a alienação representava a separação do trabalhador do produto de seu trabalho, da própria atividade laboral e, em última instância, da essência humana.

O estranhamento do trabalhador não se limita ao produto final do seu trabalho, mas se manifesta também na própria maneira como ele realiza o trabalho. Sobre este estranhamento, Marx (1986, p. 225-226) questiona e explica o seguinte:

Como poderia o trabalhador se encontrar alheio (fremd) ao produto da sua atividade se no ato mesmo da produção ele não se estranhasse a si mesmo? O produto é, sim, somente o resumo (Resumé) da atividade, da produção. Se, portanto, o produto do trabalho é a exteriorização, então a produção mesma tem de ser a exteriorização ativa, a exteriorização da atividade, a atividade da exteriorização. No estranhamento do objeto do trabalho resume-se somente o estranhamento, a exteriorização na atividade do trabalho mesmo.

Considerando o profundo estranhamento experimentado pelo trabalhador em relação ao próprio ato de trabalho, é importante explorar as implicações desse fenômeno na sociedade. Marx enfatiza que a alienação do trabalhador em relação ao produto de seu trabalho, à sua atividade vital e à sua essência genérica, representa, na verdade, a alienação do homem em relação a si mesmo. Nesse contexto, quando o homem se confronta com o resultado de seu próprio trabalho, ele se depara, de fato, com uma manifestação de outro homem.

Marx ilustra isso ao destacar que o produto resultante da relação do homem com seu trabalho, que é ao mesmo tempo produto de seu próprio trabalho e de sua própria essência, é percebido como uma relação do homem com outro homem. Em outras palavras, o trabalho e seu produto são experimentados pelo trabalhador como se fossem o trabalho e o objeto de trabalho de outro indivíduo. Isso evidencia como a alienação no processo de trabalho não apenas afeta a relação do trabalhador com o produto final, mas também distorce sua percepção de si mesmo e de sua relação com os outros membros da sociedade.

Essa perspectiva ampliada revela a complexidade e a extensão dos efeitos da alienação na experiência humana. Com essa relação uma de suas características da separação do homem do produto do seu trabalho, é o reconhecimento que não ocorre, onde o trabalho humaniza, o trabalho alienado desumaniza, mais especificamente:

deforma o trabalhador monstruosamente, levando-o artificialmente a desenvolver uma habilidade parcial, à custa da repressão de um mundo de instintos e capacidades produtivas (...). Não só o trabalho é dividido e suas diferentes frações distribuídas entre os indivíduos, mas o próprio indivíduo é mutilado e transformado no aparelho automático de um trabalho parcial (MARX, 1971b, p.412-3).

E se o trabalho alienado permeia, afeta e atravessa, todas as esferas da nossa vida social, tornando possível a partir do trabalho alienado estão afetadas de alguma maneira pela alienação.

No trabalho e seres humanos se humanizam a humanizar a natureza externa, no trabalho alienado quando os seres humanos transformam a natureza, humanizam essa natureza e somos separados apartados alienados ao produto do trabalho aquele processo de humanização deriva, converter-se socialmente em um processo de desumanização.

Assim como Antunes (1995) discute acerca da forma alienada que o trabalho adquire dentro do capitalismo, em que:

[...] tal como se objetiva na sociedade capitalista, o trabalho é degradado e aviltado. Torna-se estranhado. O que deveria se constituir na finalidade básica do ser social – a sua realização no e pelo trabalho – é pervertido e depauperado. O processo de

trabalho se converte em meio de subsistência. A força de trabalho torna-se, como tudo, uma mercadoria, cuja finalidade vem a ser a produção de mercadorias (ANTUNES, 1995, p. 123).

Neste sentido, a alienação tem consequências negativas para os trabalhadores, tanto no plano individual quanto no social. No plano individual, a alienação pode levar à desmotivação e ao sentimento de inutilidade. No plano social, a alienação pode levar ao aumento da desigualdade, isso ainda é relevante no contexto atual, pois o capitalismo continua a se desenvolver de forma globalizada e excludente. Exatamente em virtude disso, Lukács (1979, p. 16) afirma que "o próprio homem que trabalha é transformado pelo seu trabalho".

Com essa realidade do processo de trabalho, o trabalhador não se sente realizado, pois a ação se torna desumanizador e alienante, evidência na simplificação das características fundamentais do trabalho real para criar uma equivalência na transação entre a venda e compra da força de trabalho. Essa equivalência é comum a qualquer interação mercantil capitalista. Quando a força de trabalho perde suas características específicas, ela se transforma em um objeto passível de ser trocado. O possuidor da força de trabalho, por não poder ser privado dela, também se converte em um objeto nesse processo.

O processo de equivalência resulta em duas mercadorias: os produtos gerados pela força de trabalho e a própria força de trabalho, representada pelo trabalhador. Dado que essa relação não é imediatamente perceptível na vida cotidiana, ela assume de outra forma, tornando difícil para o trabalhador compreender as complexas interações que os impactam diretamente.

Isso ocorre tanto de maneira objetiva, na medida em que o trabalhador não consegue atender às necessidades criadas por essa relação e outras, quanto de maneira subjetiva, levando à insatisfação com diferentes necessidades. Essa insatisfação pode se manifestar como fadiga física e mental, como já descrito por Marx em 1985. Onde narra que, dessa forma:

O caráter misterioso da forma mercadoria consiste, portanto, simplesmente no fato de que ela reflete aos homens as características sociais do seu próprio trabalho, como características objetivas dos próprios produtos do trabalho, como propriedades naturais sociais dessas coisas e, por isso, também reflete a relação social dos produtores com o trabalho total como uma relação social existente fora deles, entre objetos. Por meio desse quiproquó os produtos do trabalho se tornam mercadorias, coisas físicas e metafísicas ou sociais (Marx, 1985, p. 71).

No entanto, é importante ressaltar que o conceito de alienação também pode ser aplicado a outros contextos, além do sistema capitalista.

Assim, o conceito de alienação é um instrumento importante para compreender a sociedade contemporânea e as relações sociais que nela se estabelecem, dentro dessa

perspectiva discutiremos uma particularidade do trabalho, em relação ao trabalho do professor, discutido a seguir.

2.3 O TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DO CAPITALISMO

Tendo em comparação entre trabalho e a transformação da natureza, como mencionado anteriormente, em análise do trabalho docente, se realiza a transformação do homem, em ser humano, por um processo de desenvolvimento e humanização. Dessa forma, o processo educativo visa à transformação da consciência. Entretanto, especialmente no contexto da educação pública, enfrenta inúmeros desafios que têm implicações profundas na saúde e bem-estar dos professores. Este capítulo explora a relação entre o processo de trabalho dos docentes, levando em consideração a precarização do trabalho e as condições de trabalho.

O trabalho docente, como mencionado anteriormente, socialização de saberes. É uma prática educativa complexa e multifacetada assegurando aos estudantes o acesso ao que não é meramente repetitivo na esfera social. O professor auxilia o aluno na mediação e no seu processo formativo entre a socialização do aluno no ambiente cotidiano, onde assimila de forma espontânea a linguagem, os objetos, os costumes e os hábitos, a socialização do aluno em esferas não cotidianas da vida social, proporcionando-lhe acesso a objetivos como ciência, arte, moral, entre outros (Duarte 1993,p. 43), isso também possibilita o desenvolvimento de uma postura crítica por parte do aluno.

Na educação, o trabalho do professor representa uma forma única de atividade produtiva não material¹, que é essencial para a sociedade. (Libâneo, 1990 apud Freitas, 2005). Neste contexto, o trabalho desempenha um papel crucial e de grande importância, permitindo a compreensão das interações entre os processos sociais de maior amplitude e as atividades pedagógicas evidenciadas pelas práticas realizadas no contexto da docência.

A partir dessa afirmação, podemos aprofundar a análise do papel do professor na sociedade, reconhecendo-o como um agente transformador que atua para além da sala de aula. Dessa forma, o papel do professor é vital para a construção de uma sociedade mais justa e consciente, onde as interações sociais e culturais são compreendidas e valorizadas. Portanto, a valorização e o reconhecimento do trabalho docente são indispensáveis para o desenvolvimento de uma educação que atenda às necessidades sociais contemporâneas.

Conforme o trabalho docente seja desenvolvido sob uma perspectiva sociológica mais

¹ No contexto do trabalho não material, a criação assume um papel fundamental. Se no trabalho material a ênfase recai na transformação física de objetos, no trabalho imaterial a criação se manifesta na produção de ideias, informações, afetos, relações e experiências.

ampla, revela-se como uma atividade que compartilha muitas características comuns com outras formas de trabalho assalariado. Assim como os trabalhadores de outras áreas, os docentes dependem da venda de sua força de trabalho para obter um salário. Onde não possuem os meios de produção fora de sua própria atividade profissional, o que os coloca em uma posição de dependência em relação aos empregadores, sejam eles instituições educacionais públicas ou privadas.

A precarização do trabalho dos professores é uma realidade evidente nas escolas públicas brasileiras. As políticas neoliberais de reestruturação educativa têm um papel significativo nessa precarização. Há desqualificação profissional, perda de controle sobre o processo de trabalho, redução salarial e degradação das condições de trabalho. O docente, ao se tornar um trabalhador assalariado, percebe-se submetido a uma estrutura que limita sua autonomia e criatividade, muitas vezes resultando em uma sensação de alienação assim como crise de identidade e reconhecimento profissional

O trabalho educacional é marcado por alienação quando o professor tem que seguir planos de ensino e currículos pré definidos sem oportunidade para inovação ou personalização. Isso cria um cenário em que o trabalho se reduz a uma simples repetição de comandos, desumanizando o professor e convertendo a educação em uma mercadoria do capitalismo.

Bourdieu (2004), analisa o trabalho intelectual como uma forma de poder, destacando o papel dos trabalhadores intelectuais na produção e reprodução da ordem social. Isso inclui o trabalho docente, que se caracteriza como trabalho não material e desempenha um papel crucial na formação de indivíduos pensantes para viver em sociedade.

Assim para Braverman (1980, p. 344), onde menciona que o professor "carrega as marcas da condição proletária". Quando se registra o termo "proletária" revela-se uma realidade multifacetada e complexa, utilizada para descrever as mudanças pelas quais a profissão docente tem passado, principalmente no contexto das relações sociais de produção capitalista.

Essa análise crítica busca compreender como o trabalho do professor se assemelha ao do proletariado, caracterizado por baixos salários, precarização das condições de trabalho e intensificação da carga horária, assim como Birgin(2001) apresenta uma visão crítica do trabalho docente, situando-o dentro de um contexto histórico de regulação social, visto que está intrinsecamente ligado a processos sociais que moldam e regulam a profissão docente.

Este processo não apenas influencia, mas também permeia as atividades dos educadores ao longo do tempo. Eles constituem uma série de mecanismos que exercem controle, opressão e limitação sobre as práticas pedagógicas. Essa regulação social afeta diretamente a autonomia e liberdade do professor em seu fazer cotidiano, impondo restrições e exigências que podem comprometer a qualidade do ensino e a realização plena do potencial educacional.

A alienação, como uma sombra furtiva, acompanha o trabalho docente, aprisionando a criatividade e o potencial transformador da educação. No turbilhão da sala de aula, entre burocracias e cobranças, o professor se vê enredado em uma teia que o distancia da essência de sua missão. Assim como o trabalhador fabril descrito por Marx, o professor alienado se torna um mero executor de tarefas, distanciado da autoria e da significância de sua prática. As diretrizes padronizadas, a pressão por resultados e a desvalorização do saber docente contribuem para a desumanização da educação.

Através da luta por uma educação digna e libertadora, podemos romper essa teia construir um futuro onde o professor seja protagonista de sua prática, e a educação, um instrumento de emancipação humana. Mézáros (2006a, p. 155) argumenta exemplificando que na realidade "o que vale dizer, eu sou afetado por esse objeto, ou, em outras palavras, estou de alguma maneira específica sujeito a ele", se buscando a entender este processo como dentro do modo de produção capitalista, o professor se aliena, enquanto isso vamos compreender o que as pesquisas dizem sobre o trabalho docente dentro do contexto do modo capitalista.

3. O PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DO SISTEMA CAPITALISTA

Neste tópico apresentamos uma revisão de literatura a partir de textos acadêmicos que foram selecionados na plataforma *Google* acadêmico, com descritores utilizados para busca foram: “trabalho docente”, “precarização” e “capitalismo”, assim foram selecionados considerando publicação dos últimos cinco anos, nesse sentido sustentado por uma revisão de literatura de cinco artigos pertinentes.

Essas fontes discutem a profissão de professor, suas características, desafios e contribuições para a sociedade. Onde fornece uma base sólida para a reflexão sobre o papel do professor na educação e permite uma compreensão mais profunda das complexidades e desafios que acompanham o trabalho do docente.

O artigo "A desgenerificação do trabalho nas novas configurações do capitalismo: implicações para pensar o trabalho docente" Scherer(2019), propõe analisar e ressaltar as mudanças nas práticas de trabalho docente, especialmente no contexto do capitalismo contemporâneo, destacando a tendência de desgenerificação do trabalho e suas implicações para os profissionais, que evoluem de uma abordagem padronizada e centrada em diretrizes educativas fixas do fordismo para um modelo pós-fordista. Nesse novo modelo, as estratégias de ensino são direcionadas para atender às necessidades individuais dos alunos, sendo estes tratados como clientes.

Scherer (2019), também busca compreender como as mudanças nas relações de trabalho, a ênfase na flexibilidade, na emoção e na imaterialização do trabalho estão influenciando a forma como as pessoas se relacionam com suas atividades profissionais e como essas transformações afetam a qualidade de vida e o bem-estar dos trabalhadores. Assim como a autora deixa elucidado:

As novas dimensões assumidas pelas mudanças no capitalismo recente como buscamos mostrar tem operado uma mudança significativa nas relações de trabalho, seja através de uma ênfase na flexibilidade, na emoção ou na imaterialização do trabalho. Tais configurações mudam a subjetividade do próprio trabalhador que precisa assumir novas características e também se relacionar de uma nova forma com o trabalho. O que desejamos mostrar nesse artigo é que tais mudanças tem produzido uma nova relação do professor com o trabalho docente. (Scherer, 2019, p.525)

Além disso, a autora traz a discussão que busca refletir criticamente sobre as políticas educacionais e as consequências para os profissionais da área, especialmente no que diz respeito ao sofrimento profissional e ao adoecimento docente. Com foco na profissionalização e na formação de professores no Brasil, a intensificação desse trabalho docente devido às políticas públicas e às reformas educacionais tem causado dificuldades profissionais. Resultando em aumento da carga de trabalho, condições de trabalho precárias e desafios para a saúde física e mental dos profissionais da educação.

O texto apresenta algumas das principais transformações do capitalismo posto, marcado pelo triunfo do ideário neoliberal no Brasil. Com o advento do neoliberalismo, impõem-se novos perfis profissionais requeridos no espaço do emprego. Scherer (2019) também aborda as competências necessárias para os professores no contexto atual, como a formação continuada, o trabalho em equipe, o trabalho social e a curadoria de conteúdo.

Ressalta a importância de compreender as mudanças na docência brasileira à luz das transformações no mundo do trabalho e do capitalismo, utilizando o conceito de

desgenerificação do trabalho desenvolvido por Morini (2008), no qual as oposições de gênero no âmbito do trabalho clássicas começam a perder sentido. O termo "desgenerificação" é empregado no texto para caracterizar uma ciência no contexto do capitalismo cognitivo contemporâneo, no qual as diferenças de gênero perdem significado no trabalho. Como Scherer (2019 p.523) considera:

Assim, as dicotomias produção/reprodução, trabalho masculino/trabalho feminino passariam a perder significado e, objetivamente, poderíamos pensar apenas em um trabalho que tem se constituído cada vez mais de forma desgenerificada.

Consciente de explorar as experiências das mulheres em diversas áreas laborais, o capitalismo cognitivo valoriza a polivalência, a multiatividade e a qualidade do trabalho feminino. Assim, a razão para a desgenerificação do trabalho é que o capitalismo contemporâneo explora as diferenças individuais e as explora como fontes de valor, levando a uma concepção de trabalho cada vez mais desumanizada, baseada em estereótipos de gênero.

Isto significa que as distinções tradicionais baseadas no gênero no local de trabalho estão a desaparecer ou a tornar-se menos significativas. A valorização de habilidades tradicionalmente associadas à feminilidade, a transformação das dinâmicas de poder e autoridade do ambiente de trabalho e a reorganização das relações entre gênero e trabalho podem ser algumas dessas formas. Esse fenômeno está relacionado à busca por uma maior flexibilidade e adaptabilidade dos trabalhadores em um ambiente de trabalho em constante mudança e altamente competitivo. A autora destaca a intensificação do trabalho docente decorrente de políticas públicas e reformas educacionais, o que tem gerado sofrimento profissional.

Ao decorrer da leitura, o artigo de Scherer(2019) proporcionou diversas contribuições relevantes e importantes para a discussão feita ao desenrolar deste presente artigo, tais como a compreensão das transformações no âmbito do trabalho, onde nos fornece uma análise aprofundada dessas mudanças, principalmente no contexto do capitalismo pós-fordista. O artigo traz uma reflexão crítica sobre a valorização da categoria, as condições de trabalho e as consequências do modelo neoliberal na educação, ao abordar a profissionalização do trabalho docente e os desafios enfrentados pelos professores. O debate sobre o adoecimento e a precarização do trabalho docente abordado no artigo pode atenuar as questões de saúde mental e bem-estar dos profissionais da educação, promovendo a procura de soluções em termos de saúde e políticas que promovam melhores condições de trabalho.

Por fim, o artigo propõe a desgenerificação do trabalho como ferramenta conceitual para analisar as novas configurações do trabalho docente. Essa abordagem, que defende a

dissolução das barreiras tradicionais de gênero nas funções laborais, permite compreender as transformações que o ensino enfrenta na sociedade contemporânea. A profissionalização do magistério no Brasil, dentro desse contexto de capitalismo cognitivo, reflete uma tendência global onde a flexibilidade e a multifuncionalidade se tornam essenciais. No entanto, é crucial reconhecer e abordar os impactos negativos dessas mudanças, especialmente em termos de adoecimento docente, para garantir condições de trabalho mais justas e saudáveis para os professores.

O trabalho intitulado "Contextos da precarização docente na educação brasileira" de Neta *et al.*(2020), tem como objetivo principal analisar e discutir os contextos da precarização docente na educação brasileira. Por meio do depoimento de educadores que atuam na educação básica, o artigo visa ilustrar os desafios enfrentados pelos educadores, destacando questões como a perda de controle sobre o processo de trabalho, a intensificação e flexibilização do trabalho, o desgaste das relações de trabalho, a precarização da saúde dos funcionários e dentre outros. O artigo tem como propósito promover a valorização do trabalho docente e estimular uma reflexão sobre a urgência de transformações no ambiente educacional, visando aprimorar as condições de trabalho dos professores.

A pesquisa investiga as experiências de duas professoras que atuam na educação básica, tanto na rede pública quanto privada, em um município na região sudoeste da Bahia. Foi desenvolvida por meio de uma entrevista semiestruturada, contendo eixos norteadores relacionados à precarização do trabalho docente. A pesquisa adotou uma perspectiva materialista dialética, analisando e interpretando as referências sobre o tema, com o intuito de compreender como a precarização do trabalho docente se manifesta na educação brasileira, sendo um fenômeno global influenciado pelas dinâmicas do capitalismo contemporâneo.

Neste sentido uma das principais discussões desenvolvidas destaca o papel do professor como crucial para o processo educativo. No entanto, devido à influência do neoliberalismo, os educadores são muitas vezes subvalorizados e pressionados a satisfazer exigências que excedem a sua formação e experiência. A autonomia do professor está a ser gravemente comprometida e a abordagem da educação orientada para os negócios minimiza o papel do professor como um intelectual que facilita o conhecimento e o desenvolvimento crítico dos alunos. Assim como uma reflexão que Neta *et al.*(2020, p. 19) explica a partir das entrevistas:

Fazendo uma ligação entre a fala da docente e a afirmação dos autores, fica clara a condição de hegemonia do capital que, visando o lucro, sucumbe o profissional docente às situações mais degradantes possíveis. Leticia demonstra aceitação da situação, não por conformismo, mas pela falta de autonomia, financeira inclusive,

para insurgir-se contra o sistema. É sabido, que com as novas roupagens do capitalismo, o número do desemprego aumenta expressivamente, o que facilita a situação das empresas e até de instituições públicas, por que sabem que se um trabalhador não aceitar as condições impostas, há uma enorme fila atrás dele esperando pela vaga.

Nesse contexto, os autores procuram apresentar um ponto de vista contra-hegemônico, defendendo a emancipação dos educadores e destacando a necessidade de políticas que reconheçam e respeitem a importância dos professores no sistema educativo. Entre os desafios enfrentados pelos educadores como descrita estão a excessiva flexibilidade nas relações de trabalho, o aumento da intensidade da jornada, a insegurança no trabalho e a exigência de competências além da formação inicial. Estes fatores provocam a deterioração das condições de trabalho e o aumento da alienação e do stress dos professores.

Para entender a importância do reconhecimento no trabalho dos professores, é importante examinar as vivências e reflexões dos próprios educadores, além de analisar pesquisas e estudos que tratam da valorização profissional na área da educação. Por meio das entrevistas desenvolvidas neste artigo, observações em sala de aula e análise de relatos e depoimentos das professoras, foi de imensa importância obter informações sobre como o reconhecimento, ou a falta dele, afeta o bem-estar, a saúde mental e a qualidade de vida dos profissionais. Essa realidade demonstra a precarização que ocorre em inúmeros profissionais, o trabalho alienante e sem reconhecimento do seu ser docente, a identidade profissional e o senso de pertencimento dos professores à sua profissão.

Vale ressaltar que a relação entre alienação e precarização do trabalho docente pode ser compreendida a partir do contexto em que os profissionais se encontram. A alienação no trabalho refere-se à perda de controle e significado sobre as atividades do seu trabalho, onde os trabalhadores se sentem distantes do produto de seu trabalho e das decisões que afetam seu cotidiano laboral. No caso dos docentes, os autores mencionam que a precarização do trabalho, caracterizada pela flexibilização, intensificação, desvalorização e perda de autonomia, contribui para a alienação.

No contexto do artigo, a alienação do trabalho docente é discutida como um fenômeno presente na realidade educacional brasileira. A docente entrevistada Letícia descreve a alienação do trabalho do professor como ocorrendo quando ele reproduz a educação sem questionar, perdendo o encantamento pela profissão e trabalhando apenas para sobreviver, aceitando as condições impostas para se manter. Essa visão está alinhada com a discussão de Antunes (1995) também discutida no artigo, sobre a forma alienada que o trabalho adquire no capitalismo, onde o processo de trabalho se converte em meio de

subsistência e a força de trabalho se torna uma mercadoria .

Assim, a alienação dos docentes diante das condições precárias de trabalho pode impactar negativamente não apenas na qualidade do ensino oferecido, mas também na saúde mental e no bem-estar desses profissionais.

Em suma, o objetivo geral do texto foi compreender os contextos da precarização docente na educação brasileira, onde requer enfrentar diversos desafios através de ações coordenadas e eficazes. Essas ações incluem a implementação de políticas públicas justas, a valorização da carreira docente, o investimento na formação contínua, a promoção da autonomia dos professores, o apoio à saúde e bem-estar dos docentes e o fortalecimento das lutas sindicais. Como Neta et al.(2020, p. 22) menciona “esta realidade demanda dos docentes e das associações e sindicatos que os representam um embate ainda mais palpável, no sentido de maximizar a militância em defesa da valorização docente.”

Assim estas medidas são essenciais para melhorar as condições de trabalho dos professores e, conseqüentemente, a qualidade da educação no Brasil.. A cada uma das questões que afeta negativamente a atuação dos educadores entrevistados está a falta de tempo para estudos, a pressão por respostas além de sua formação e a perda de autonomia na prática pedagógica. Promover debates acadêmicos e políticos que tenham como objetivos a valorização do trabalho educacional, a resistência à exploração capitalista e a busca por condições dignas de trabalho para os profissionais da educação é crucial neste contexto.

O artigo "A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal" que examina as restrições das condições de trabalho dos professores e suas implicações. Os escritores Moura *et al.*(2019), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), exploram a precarização do trabalho docente e o adoecimento mental através de uma abordagem de levantamento bibliográfico fundamentada do materialismo dialético.

O estudo buscou compreender o impacto negativo das políticas neoliberais do ambiente educacional, que resultam em condições de trabalho precárias. A análise das reformas educacionais inovadoras sob uma perspectiva neoliberal, como a diminuição dos investimentos na educação pública, a flexibilidade das leis trabalhistas e a desvalorização do trabalho docente, é um exemplo que ilustra seu objetivo. Assim como Moura *et al.*(2019, p.4) esclarece que ao:

Abordar o trabalho docente no momento atual requer uma reflexão acerca das condições e relações de trabalho desenvolvidas nas últimas décadas decorrentes da reestruturação do capitalismo. Uma das prerrogativas do capital é o acúmulo de riquezas tendo como contraponto a exploração do trabalho e a produção de um maior abismo entre a classe dominante burguesa e a classe trabalhadora.

Essas mudanças contribuíram para o excesso de trabalho, a falta de reconhecimento e a precarização das condições de trabalho dos professores, ao destacar esses exemplos e analisar criticamente as políticas neoliberais e seus impactos no trabalho docente, o artigo busca sensibilizar para a importância de promover condições de trabalho mais saudáveis e valorizar a profissão de professor como um pilar fundamental para a qualidade da educação e o bem-estar da sociedade como um todo.

Portanto, o estudo busca não apenas compreender a precarização do trabalho docente e o adoecimento mental dos professores, mas também promover uma análise crítica que possa contribuir para a transformação da realidade em prol da classe trabalhadora, conforme destacado no texto onde evidenciam a importância de se romper com a situação de precarização do trabalho docente e “conhecer as relações concretas e efetivas dos fenômenos, em termos de categorias básicas do marxismo: contradição, totalidade, classes, luta de classes e trabalho” (Moura *et al.* 2019, p.4)

Destaca-se como as reformas neoliberais, que se concentraram na privatização, no corte de gastos públicos e na desregulamentação, contribuíram significativamente para a precarização das condições de ensino. Além de apresentar discussão sob a perspectiva das mudanças neoliberais ocorridas desde a década de 1990. Onde estes fatores foram determinantes nesse processo, que incluíram os cortes orçamentários, a exigência de maior produtividade e eficiência, e a subvalorização da educação pública, com essas mudanças as condições de trabalho docente foram afetadas e:

a partir de então, o Governo, além de sobrecarregar os professores com tarefas que superam seu compromisso em sala de aula, passou a incorporar diversas avaliações internas e externas que culminaram numa maior exigência e num maior controle de seu trabalho, que junto com a demanda, salários baixos e condições de trabalho impróprias desencadearam em larga escala a precarização do trabalho docente. (Moura *et al.* 2019, p.7)

Assim o neoliberalismo é caracterizado como uma ideologia que propõe uma prerrogativa mínima do Estado, isto é, a redução do poder público para as demandas sociais e desregulamentação dos direitos trabalhistas. A desvalorização do trabalho educacional examinou esses planejamentos, o que tem causado um impacto negativo nas condições de trabalho onde:

é importante sinalizar que a docência é um trabalho que envolve aspectos físicos e mentais do profissional. Essa configuração do trabalho docente exige dele uma carga laboral excessiva que ultrapassa o seu tempo de trabalho remunerado. Tal fato tornou-se comum após as mudanças que vêm acontecendo nas últimas décadas, como afirmamos anteriormente, decorrentes das reformas de ordem neoliberal que têm sido adotadas no Brasil. (Moura *et al.* 2019, p.8)

O debate aborda a importância de mobilizar os profissionais do setor educacional, sindicatos e outros segmentos da sociedade para garantir as condições de trabalho e a adesão à legislação que respeita e valoriza os melhores educadores. É considerada fundamental para a atuação de uma educação de qualidade e para a saúde mental dos educadores, a transformação das condições do trabalho docente.

Diante desse cenário, é fundamental promover discussões e ações que visem à melhoria das condições de trabalho dos professores, à valorização da educação e ao cuidado com a saúde mental desses profissionais. A conscientização sobre os impactos do neoliberalismo no ambiente educacional e a busca por alternativas que priorizem o bem-estar dos docentes são passos essenciais para a construção de uma educação de qualidade e para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e justos.

Em resumo, o artigo analisa criticamente como as políticas neoliberais afetam a saúde mental e as condições de trabalho dos professores. O autor finaliza com a reflexão de romper com essa situação, onde se deve tornar a realidade atual seja transformada em prol da classe trabalhadora. “Onde os professores possam ser reconhecidos e valorizados pelo sistema educacional e também pela sociedade em geral. Muitas mudanças com relação às condições de trabalho e de saúde docentes precisam ser amplamente discutidas e efetivadas”(Moura *et al.* 2019, p. 14). A relevância de políticas públicas que protegem e valorizam o trabalho educacional, é urgente e relevante discutir a necessidade de mobilização e transformação das condições de trabalho.

Trabalho intitulado "Precarização do Trabalho Docente na Educação Básica: causas e consequências" de Azevedo *et al.*(2019) estabelece o escopo e a importância do estudo focando na precarização do trabalho docente, tem como objetivo investigar as condições de trabalho dos professores na rede pública brasileira, com foco na educação básica. O estudo, teve como base a análise feita a partir de um estudo bibliográfico, onde busca determinar as origens e repercussões da precarização do trabalho docente em relação às políticas educacionais contemporâneas, que são impactadas pelo sistema capitalista.

Os autores iniciam a discussão onde a precarização do trabalho docente na educação básica, ressaltando a relevância de compreender as condições econômicas e sociais que impactam as reformas e expansões na educação, portanto, afetam as consequências dessas transformações para os educadores. Assim como Azevedo et al. (2019, p.19414-19415) exemplifica,

É preciso chamar a atenção para os dilemas pertinentes ao trabalho docente, que não pode ser dissociado do problema das condições de trabalho que envolve a carreira do

professor em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho em virtude da precarização da docência. Nesse contexto, o professor é colocado em situações de vulnerabilidade, já que é obrigado, pela carência do sistema de ensino público, atender a demanda advinda da expansão deste, muitas vezes se veem na condição de trabalhar em diversas áreas sem formação adequada e sem formação pedagógica, assumindo um grande quantitativo de turmas com o número elevado de alunos, absorvendo também a função para além da docência: psicólogo, assistente social, enfermeiro etc., na busca de dar conta das exigências do sistema público de ensino na educação básica oriundo das políticas educacionais brasileira.

As razões e evidências particulares dessa precarização são comprovadas no texto, que também enfatiza a decorrência de políticas educacionais influenciadas por interesses econômicos, que aumentam a carga horária e as responsabilidades dos professores sem lhes proporcionar uma remuneração adequada.

Os autores fazem uma discussão sobre as reformas educacionais a partir dos anos de 1960, porém deixam claro que embora as reformas implementadas devem ser promovidas como forma de reduzir a desigualdade social, sendo a educação um elemento importante no processo. A qualidade destas reformas não requer atenção adequada.

O foco das políticas pareceu estar mais voltado para a ampliação do acesso à educação do que para garantir a excelência do ensino oferecido, resultando em uma precarização do trabalho docente e, conseqüentemente, na manutenção de problemas estruturais que afetam o sistema educacional como um todo. Como cita em:

[...] por meio da expansão do ensino daria conta de reduzir as desigualdades sociais. Dessa forma permitiria a população em situação de vulnerabilidade encontrar meios para elevar a sua mobilidade social. Esse ponto de vista emerge dessa concepção utópica que tem como pano de fundo beneficiar os interesses econômicos do país. (Azevedo et al. 2019. p19416)

Neste sentido, o processo educativo é analisado sob a perspectiva das transformações sociais, econômicas e políticas influenciadas pelo sistema capitalista, o texto vem destacando a importância do trabalho como princípio educativo, fundamentado na visão de Saviani(2003), que considera o trabalho como um elemento central para a sociabilidade humana e para a formação do indivíduo.

Azevedo et al.(2019) argumentam que todo trabalho exige aprendizado e desenvolvimento de habilidades, o que torna a educação um processo necessário. Assim a educação, possui dois aspectos: um que promove a sociabilidade humana através do ensino e aprendizagem da cultura, das ciências e das ideologias; e outro que se manifesta de acordo com o processo produtivo, ou seja, com a forma como o trabalho é realizado.

No contexto capitalista, onde predomina o aspecto negativo e alienante do trabalho, esse aspecto também se reflete na educação. Assim, o trabalho, seja em seu aspecto positivo

ou negativo, sempre exige um tipo de educação. O texto analisa o processo educativo como um reflexo das condições sociais e econômicas, evidenciando como a educação pode tanto perpetuar a lógica do mercado quanto ser um instrumento para a formação crítica e emancipatória dos indivíduos.

Ao decorrer do artigo o termo “messianismo pedagógico” onde “ remete ao caráter de salvação e de redenção empregado nas reformas de ensino por meio da aplicação das políticas educacionais que assumem o papel de solucionar os problemas sociais” (Azevedo et al., 2019, p. 19420), esse processo é detalhado em várias etapas, onde se observa como a educação, inicialmente vista como um meio de salvação social e promoção da igualdade, gradualmente se torna uma mercadoria sujeita às leis do mercado e às demandas do capitalismo global.

Essa visão foi especialmente prevalente durante as reformas educacionais que buscaram democratizar o acesso à educação e expandir o sistema de ensino para incluir aqueles que anteriormente foram excluídos.

A comercialização da educação e as reformas educativas têm um impacto significativo no trabalho dos educadores. São vistos como excessivamente sobrecarregados e responsáveis pelas deficiências do sistema educativo. A educação adota um caráter messiânico, sendo os educadores vistos como condutores dos problemas sociais. No entanto, esta visão não considera que os educadores estejam num sistema que comercializa o conhecimento e o aplica para preparar futuros trabalhadores qualificados.

Em suma, a necessidade de atenção especial por parte das políticas educacionais para garantir que a educação não esteja voltada predominantemente aos interesses econômicos. Esse foco econômico é apontado como a principal causa e consequência da precarização do trabalho docente na educação básica. A mudança necessária não é apenas política, mas também envolve a transformação de valores estruturais que perpetuam uma concepção de mundo baseada na sociedade mercantil do capital. Para esses autores, a educação deve ser libertadora, transformando os indivíduos em agentes políticos capazes de pensar, agir e usar a palavra como ferramenta para transformar o mundo.

O texto "Proletarização, intensificação e controle do trabalho docente, na atualidade: seus impactos sobre os corpos dos professores" de Oliveira, *et al.* (2019) aborda a complexidade do trabalho dos professores na contemporaneidade, dando ênfase à proletarização e intensificação das suas atividades. O objetivo geral da pesquisa é investigar os impactos da proletarização, intensificação e controle do trabalho docente sobre os corpos dos professores. Onde buscam compreender como essas dinâmicas afetam a saúde física e mental dos professores, além de analisar as implicações para a prática educativa e para a

qualidade do ensino.

Oliveira, *et al.*(2019, p.2), inicia o texto com três indagações onde mediar e busca responder as discussões ao decorrer artigo, são essas perguntas:

por que o exercício do magistério, uma profissão que educa as novas gerações, tem se tornado um fardo? Qual a relação entre o adoecimento do docente e suas condições salariais e de trabalho, tendo em vista o aguçamento do capitalismo hodierno? De que forma, o trabalho, a desvalorização social, os excessos de exigências vêm impactando o corpo do professor?

Assim a carga de trabalho, as condições salariais precárias, a falta de reconhecimento social da profissão e as exigências por maior produtividade e melhores resultados dos alunos têm causado um ambiente de trabalho exaustivo e desgastante, tornando a atividade educativa cada vez mais desafiadora e prejudicando a saúde e do bem-estar dos professores. Tornando a razão para “Compreender o trabalho docente na atualidade em identificar, refletir e discutir as muitas transformações introduzidas, no âmbito do ensino e, sobretudo, na perversidade da lógica do capital, que incide diretamente, sobre os corpos já combalidos dos professores” (Oliveira, *et al.* 2019, p. 2).

Os autores validam discussões já presente nesse artigo, onde o adoecimento dos docentes e suas condições salariais e de trabalho está diretamente ligada ao aguçamento do capitalismo por essa razão o exercício do magistério tem se tornado um fardo devido à intensificação do trabalho, às condições salariais e de trabalho precárias, à desvalorização social da profissão e às pressões por maior produtividade e melhores desempenhos dos alunos. Esses fatores contribuem para um ambiente laboral exaustivo e desgastante, tornando a prática docente cada vez mais desafiadora e impactando negativamente a saúde e o bem-estar dos professores. Assim, segundo Oliveira, *et al.* (2019, p.6):

a educação vem passando por crises que afetam, por um lado, diretamente, a instituição escolar no que tange à sua organização e regulação e, por outro, os professores, que vêm sendo expropriados dos seus saberes, na medida em que se tornam meros executores de “pacotes instrucionais”, planejados por instituições de cunho mercantil. Esse procedimento vem tornando esses sujeitos facilmente substituíveis e passíveis de receber salários precarizados.

O trabalho docente, a desvalorização social da profissão e os excessos de exigências têm impactado o corpo do professor ao submetê-lo a uma carga intensa, muitas vezes desproporcional às condições oferecidas.

A imposição de metas, a cobrança por resultados e a falta de valorização do trabalho educacional contribuem para um ambiente de trabalho estressante e desgastante, refletindo-se no corpo dos professores por meio de adoecimentos físicos e emocionais.

A sobrecarga de responsabilidades e a falta de suporte adequado podem comprometer

a saúde e o bem-estar dos profissionais da educação, como exemplifica

[...] mecanismos de disciplinamento e controle mostram como o trabalho incide de um modo violento sobre o corpo do trabalhador, especialmente sobre os corpos dos professores. Assim, os corpos desses sujeitos passam a ser regidos por normas externas, que violentam e agridem a sua escolha de pertencimento a um campo laboral, moldando seus corpos, suas mentes, orquestrados por uma lógica, que serve ao domínio do capital. Oliveira, *et al.* (2019, p.9)

Assim, no contexto educacional, os professores enfrentam desafios específicos devido à natureza exigente da profissão. O ato de ensinar envolve uma carga emocional e mental intensa, somada às condições precárias de trabalho e à falta de valorização da categoria, o que pode resultar em impactos negativos na saúde dos educadores. Portanto, é essencial compreender como o ambiente de trabalho afeta o corpo dos profissionais, a fim de promover condições laborais mais saudáveis, valorizar a saúde física e mental dos trabalhadores e garantir um ambiente de trabalho equilibrado e sustentável.

Por fim, o artigo ressalta a perda de direitos sociais, políticos, trabalhistas, econômicos e educacionais da população brasileira em meio a um contexto de dismantelamento de legislações importantes. A intensificação do trabalho docente é apontada como um fator que contribui para a diminuição do tempo de descanso, a falta de atualização profissional, a sobrecarga de trabalho e a redução da qualidade de vida dos professores. Destaca-se a precarização das condições laborais e salariais dos professores, juntamente com o aumento do controle sobre eles, resultando em um trabalho exaustivo e mentalmente desgastante. A relação entre o corpo dos professores e o exercício da docência é descrita como desafiadora, especialmente devido à carga emocional e mental envolvida no ensino, somada às condições precárias de trabalho e à desvalorização da categoria.

Em todos os textos dessa discussão, mostra-se a grande contribuição que a discussão sobre a precarização do trabalho docente com foco nos desafios e transformações ocorridas nos últimos anos, têm na formação e na dinâmica do ambiente educacional. Onde oferecem uma compreensão aprofundada sobre a precarização do trabalho docente, as mudanças nas práticas de ensino e os impactos das políticas neoliberais sobre a saúde mental e as condições de trabalho dos professores. Que impactam diretamente as emoções, vivências e habilidades dos professores, afetando desde de seu reconhecimento como ser atuante até a aquisição de novos métodos pedagógicos.

Com isso, a precariedade do trabalho docente é um fenômeno complexo que requer uma abordagem multifacetada para garantir condições de trabalho dignas e promover valorização da profissão. A construção de um sistema educativo mais justo e equitativo requer

uma compreensão crítica das transformações do capitalismo contemporâneo e das suas implicações para o ensino. Além disso, a profissionalização do magistério deve ser acompanhada por investimentos em formação contínua, apoio à saúde mental e fortalecimento das lutas sindicais, onde é necessário reconhecer e valorizar as competências dos professores, promovendo uma educação que priorize o desenvolvimento crítico e a formação integral dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, ficou evidente que o impacto significativo que a precarização educacional assume é decorrente das políticas neoliberais de reestruturação, ligado às dinâmicas do sistema capitalista. As características que definem o trabalho docente precarizado variam desde o aumento da carga horária e desvalorização salarial até a falta de reconhecimento e apoio institucional. Enfrentando currículos engessados, métodos padronizados e avaliações descontextualizadas, os professores, embora fundamentais na formação de cidadãos críticos e seletivos, enfrentam-se frequentemente privados de autonomia sobre suas práticas pedagógicas.

Assim a influência do capitalismo na precarização do trabalho docente se manifesta de várias formas, como o mercado impõe uma lógica eficiente e produtiva que desumaniza e fragmenta o trabalho do professor, tornando-o uma mera ferramenta na especialização da produção. Esta lógica orientada para o mercado promove uma visão da educação como uma mercadoria, onde o conhecimento é visto como um produto e os processos educativos são moldados para satisfazer as exigências do mercado, em detrimento de uma educação integrada e emancipadora.

Em um ambiente de alienação, os educadores perdem o controle sobre seus trabalhos e seus resultados. Ao reestruturar e precarizar o trabalho docente, não só intensifica o controle sobre os profissionais da educação, mas também desvaloriza sua função social, essencial para a transformação e desenvolvimento da sociedade.

Nos textos apresentados, mostra-se a grande contribuição que a discussão sobre a precarização do trabalho docente com foco nos desafios e transformações ocorridas nos últimos anos, têm na formação e na dinâmica do ambiente educacional. Onde oferecem uma compreensão aprofundada sobre a precarização do trabalho docente, as mudanças nas práticas de ensino e os impactos das políticas neoliberais sobre a saúde mental e as condições de trabalho dos professores, que impactam diretamente as emoções, vivências e habilidades destes docentes afetando desde de seu reconhecimento como ser atuante até a aquisição de

novos métodos pedagógicos.

Para complemento desta pesquisa, pode se citar o processo de grande valor para o desenvolvimento acadêmico e pessoal a atividade de examinar a precarização do trabalho docente e a influência das dinâmicas capitalistas na educação, sendo assim, possível consolidar conhecimentos teóricos fundamentais, aprimorar habilidades críticas e analíticas, e desenvolver uma perspectiva educacional mais aprofundada. Este percurso não apenas amplia a compreensão sobre a problemática do ensino no contexto capitalista, mas também fortalece a capacidade de questionamento e investigação. A experiência de vivenciar e refletir sobre a prática docente, a capacitação para enfrentar os desafios educacionais com uma perspectiva crítica e emancipadora tratada neste estudo contribuirá significativamente para a formação de futuros pedagogos.

Nesse sentido, o presente estudo indica a necessidade de aprofundar as investigações sobre a precarização do trabalho docente e suas consequências para a educação. É essencial explorar novas abordagens e estratégias que visem à valorização do professor e à melhoria das condições de trabalho nas escolas.

A continuidade das pesquisas em desenvolver políticas públicas e práticas educacionais que promovam um sistema educacional mais justo e equitativo, superando as limitações impostas pelo capitalismo. Além disso, é vital incentivar debates e estudos sobre a implementação de um sistema educacional emancipador, que priorize a formação integral dos alunos e a autonomia docente em escolas da rede pública da cidade de Parnaíba-PI, para desenvolver uma luta pela qualidade da educação e pela construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Caio. **A escola do trabalho: formação humana em Marx**. Campinas: Papel Social, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do Mundo do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1995.

AZEVEDO, A. P. L.; LOPES, S. N.; LOPES, F. M. N. **Precarização do trabalho docente na educação básica: causas e consequências**. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 19413-19428, out. 2019

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.

BIRGIN, Alejandra. La docencia como trabajo: la construcción de nuevas pautas de inclusión y exclusión. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 223-242

CASTRO NETA, A. A. de; MOURA, J. da S.; CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. P. **Contextos da Precarização Docente na Educação Brasileira**. Revista Exitus, Santarém, PA, v. 10, p. 1-25, 2020.

DUARTE, N. **A individualidade para si**. Campinas, Autores Associados, 1993.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

GRESPLAN, Jorge. **Marx : uma introdução**. 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2021.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do Espírito**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

LUKÁCS, Georg. **Ontologia do ser social: Para uma lógica da reificação**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1979. p. 16.

LUKÁCS, G. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx: 1. Questões metodológicas preliminares. In: **Para uma ontologia do ser social I**. Tradução, Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Alfa-Omega, 1983.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **O Capital: crítica da econômica política**. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 27 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Livro 1.

_____. **O capital: crítica da economia política**. Volume 1. Livro Primeiro: o processo de produção do Capital. In: Coleção Os economistas. São Paulo, Nova Cultural, 1988.

_____. **Elementos Fundamentales para la crítica de la Economía Política**. (Grundrisse). Trad. Pedro Scaron. México: Siglo Veintiuno, 1986.

_____. **O capital**. v.1. São Paulo: Nova Cultural, 2008.

_____. **Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844**. Boitempo Editorial, 1844.

_____. **O capital: crítica da economia política volume 1**. 2 ed. São Paulo: Nova cultural, 1985.

_____. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2006a. p. 155.

MOURA, J. S.; RIBEIRO, J. C. de O. A.; CASTRO NETA, A. A.; NUNES, C. P. **A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal.** *RPD*, Uberaba-MG, v. 19, n. 40, p. 1-17, jan./abr. 2019.

ORSO, P. J.; FERNANDES, H. C. **O trabalho e a proletarização docente.** In: Paulino José Orso, Vilmar Malacarne, Ivan Gomes, Adrian Alvarez Estrada, João Carlos da Silva, Marco Antonio Batista Carvalho. (Org.). *Educação e sociedade: uma relação desafiadora.* CascavelPr: Edunioeste, 2011, v. 1, p. 25-41.

OLIVEIRA, M. A. M. de; FERREIRA, A. C.; PASCHOALINO, J. B. de Q. **Proletarização, intensificação e controle do trabalho docente, na atualidade: seus impactos sobre os corpos dos professores.** *Revista Cocar*, Belém, v. 13, n. 27, p. 619-636, set./dez. 2019.

SCHERER, Renata Porcher. **A desgnerificação do trabalho nas novas configurações do capitalismo: implicações para pensar o trabalho docente.** *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 520-532, maio/ago. 2019.

TUMOLO, P. S.; FONTANA, K. B. **Trabalho docente e capitalismo: um estudo crítico da produção acadêmica da década de 1990.** *Revisão & Síntese • Educ. Soc.* 29 (102) • Abr 2008 . Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000100009>> . Acesso em 29 de fev. 2024.